A ARTE DA COLAGEM ENQUANTO RESGATE DA MEMÓRIA ORIGINÁRIA: A FLECHA QUE FEZ DO SANTO UM CABOCLO

Jean Carlos de Sousa Torres

Prefeitura Municipal de Boituva / Giape UFSCar

RESUMO: *A arte dos povos originários tem passado por um processo de resgate a memória, de valorização e ocupação dos espaços de direito no campo da educação, num processo de retomada daqueles autodeclarados indígenas. Neste sentido, cabe a reflexão sobre a atuação docente como dispositivo de contribuição desse processo de resgate, de valorização da arte indígena e na difusão de um pensamento crítico, ético e sensível que contemple artistas indígenas, assim como seus fazeres artísticos e suas cosmovisões, numa perspectiva decolonial de arte educação. Neste sentido a obra "Flecha que fez do santo um caboclo" trata-se de uma colagem digital que busca a reflexão sobre o período histórico do processo de ocupação do território do estado do Rio de Janeiro, que revelou um embate entre os colonizadores e o povo originário daquele território, os Tupinambás. Tal embate evidenciou que o jogo de poder da época ainda existe no campo da educação e da arte, desse modo, ainda que historicamente derrotados num olhar colonizado, os povos indígenas resistem e lutam, simbolicamente colocando um cocar e braçadeiras em São Sebastião, o santo, que num processo de salvação – ou negação da alteridade indígena – acaba sendo salvo pela pajelança que o encanta e o torna caboclo. É um movimento simbólico de evidenciar problemáticas sincréticas que podem ser sanadas no ambiente da escola, pelas visualidades, pelas vozes dadas de uma arte que emerge num pulso vital.*

Palavras-Chave: *Arte originária; Colagem; Arte Educação; Arte Digital.*

VÍDEOS: **V CONOPAE_2026_ITU_UPLOUD_VIDEOS**

IMAGENS: **V CONOPAE_2026_ITU_UPLOUD_FOTOS**